



PREFEITURA MUNICIPAL DE
SÃO PEDRO DO TURVO



**MUNICÍPIO
VERDEAZUL**



Plano Municipal de Mata Atlântica



2018

EQUIPE DE REVISÃO

Prefeito Municipal de São Pedro do Turvo – Luiz Felipe de Castro Tavares.

Secretária Municipal de e Meio Ambiente e Agricultura – Eduarda Caroline De Freitas Campos Pinheiro.

Assessor Meio Ambiente – Gabriel Menoni dos Santos.

RESPONSÁVEL TÉCNICO DE REVISÃO

Gabriel Menoni dos Santos

Gestor Ambiental

Tecnólogo em Agronegócio

CREA-SP: 5070793536

Gestão 2025 a 2028

Prefeito: Luiz Felipe de Castro Tavares

Vice Prefeito: Sergio Rodrigues de Souza

Revisão:

Data: 25 – 01- 2025

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. MUNICÍPIO	3
2.1 CLIMA	4
2.2 SOLO	4
2.3 MICROBACIAS	5
2.4 EROSÃO	6
3. MAPEAMENTO DOS PROCESSOS EROSIVOS DE SÃO PEDRO DO TURVO	7
4. MAPA DE DIAGNÓSTICO AMBIENTAL	7
5. MAPA DE DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DE SÃO PEDRO DO TURVO	8
6. MAPA DE USO DO SOLO	9
7. MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE SÃO PEDRO DO TURVO ..	10
8. FLORESTA ARBUSTIVA – ARBÓREA DO MÉDIO PARANAPANEMA	10
9. MUNICÍPIOS	11
10. SITUAÇÃO ATUAL DA VEGETAÇÃO NATIVA	15
11. INFRAESTRUTURA DE CONSERVAÇÃO/RESTAURAÇÃO FLORESTAL	15
12. PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO/RESTAURAÇÃO DE MATA ATLÂNTICA	15
12.1 Prioridades em áreas de preservação permanente.....	16
12.2 Cronograma.....	16
13. REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

A vegetação nativa nos municípios representa papel fundamental na proteção da fauna e flora, recursos hídricos, solos e equilíbrio ecológico, sendo importantes para o desenvolvimento socioeconômico. Com isso, os municípios devem diagnosticar, planejar e executar medidas para a preservação das matas nativas existentes, bem como promover a restauração das áreas degradadas, tanto em áreas de preservação permanente como na reserva legal.

O Código Florestal Brasileiro dispõe sobre o uso sustentável dessas áreas, afim de manter a sustentabilidade dos ecossistemas e, conseqüentemente, das atividades econômicas do homem. O planejamento dessas áreas deve ser organizado e aprovado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente e instituído por Lei Municipal, para poder ser aplicado. Neste contexto, esta é uma primeira proposta de Plano de Mata Atlântica para o município de São Pedro do Turvo– SP, que ainda passará pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente para ser discutido, alterado se necessário e futuramente aprovado.

2. MUNICÍPIO

O município de São Pedro do Turvo localiza-se na região sudoeste do Estado de São Paulo, estende-se por 731,22 km², com altitude média de 460 metros acima do nível do mar. Sua sede situa-se nas coordenadas geográficas 22°44'58" de latitude sul e 49°44'18" de longitude oeste.

São Pedro do Turvo fica a 365 km da capital paulista e está inserido na Região Administrativa de Marília e Região de Governo de Ourinhos, fazendo divisa com os municípios de Lupércio e Alvilândia ao norte, Ourinhos ao sul, Santa Cruz do Rio Pardo a sudeste e Campos Novos Paulista, Ribeirão do Sul e Salto Grande a oeste.

O município de São Pedro do Turvo tem uma superfície territorial de 731,22 km², e segundo projeções da SEADE para 2017, a população do município totaliza 7.308 habitantes, atingindo densidade média de 9,99 hab/km².

MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO TURVO NO ESTADO DE SÃO PAULO



2.1 CLIMA

Segundo a classificação de Köppen, o clima de São Pedro do Turvo se enquadra no tipo Aw, isto é, tropical chuvoso com inverno seco e mês mais frio com temperatura média superior a 18°C. O mês mais seco tem precipitação inferior a 60mm e com período chuvoso que se atrasa para o outono.

Segundo o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (CEPAGRI), o município é caracterizado por apresentar temperatura média anual de 22,04°C, oscilando entre mínima média de 15,097°C e máxima média de 28,09°C. A precipitação média anual é de 1.385,7 mm.

2.2 SOLO

Os solos existentes na UGRHI podem ser reunidos em dois grupos.

O primeiro representa os solos pedologicamente mais desenvolvidos, caracterizados por alteração praticamente total, apresentando em comum desenvolvimento pedogenético bastante influenciado pelas condições climáticas da região. Trata-se de solos com horizonte B latossólico ou com horizonte B textural, representados

pelas seguintes classes pedológicas: latossolo vermelho escuro, latossolo roxo, latossolo vermelho amarelo, terra roxa estruturada, podzólico vermelho escuro e podzólico amarelo.

O segundo conjunto de solos caracteriza-se por alteração incompleta do perfil ou por desenvolvimento pedogenético sob influência particularmente pronunciada da rocha mãe.

São portanto solos cujos processos de alteração são menos importantes que no caso anterior, apresentando desenvolvimento pedogenético condicionado a situações específicas do meio em que se encontram. São solos pedologicamente menos evoluídos, que se encontram representados na área de estudo pelos solos litólicos.

2.3 MICROBACIAS

Total do número de microbacias do município de São Pedro do Turvo é de 23, segue na tabela abaixo a identificação e a principal forma de exploração das microbacias do município.

MICROBACIA	PRINCIPAIS EXPLORAÇÕES
Piracanjuba	Culturas anuais; Cana de açúcar e pastagens.
Córrego do Palmital	Pastagens; olericultura em ambiente protegido e culturas anuais.
Córrego da Boa Vista	Pastagens.
Córrego do Saltinho	Pastagens e culturas anuais.
Água do Camilo	Culturas anuais e pastagens.
Córrego do Tarumã	Culturas anuais e pastagens.
Ribeirão Claro e Água Suja	Cana de Açúcar; culturas anuais e pastagens.
Ribeirão Grande	Cana de açúcar.
Córrego das Três Barras	Pastagens.
Ribeirão São Pedro	Pastagens; cana de açúcar e culturas anuais.
Ribeirão Bonito	Pastagens e culturas anuais.
Córrego do Óleo e Monjolo	Pastagem.
Córrego das Palmeiras	Pastagem e culturas anuais.
Córrego dos Cinco Saltos	Pastagem.
Água do Campo	Pastagem.
Córrego do Monjolinho	Pastagem.
Córrego do Lagoão	Pastagem.
Córrego do Macuquinho de Cima	Pastagem.
Água do Bueno	Pastagem
Ribeirão Santo Inácio e Água do Coqueiro	Pastagem e culturas anuais.
Ribeirão da Areia Branca	Pastagem.

Ribeirão do Estevão	Pastagem
Córregos Barra Nova e Bonifácio	Pastagem.

2.4 EROSÃO

A erosão consiste no processo de desprendimento e arraste das partículas do solo, ocasionado pela ação da água e do vento, constituindo a principal causa da degradação das terras agrícolas. Grandes áreas cultivadas podem se tornar improdutivas, ou economicamente inviáveis, se a erosão não for mantida em níveis toleráveis (HIGITT, 1991 apud PRUSKI, 2006).

Segundo PRUSKI (1961), além das partículas de solo em suspensão, o escoamento superficial transporta nutrientes químicos, matéria orgânica, sementes e defensivos agrícolas que, além de causarem prejuízos diretos à produção agropecuária, provocam a poluição das nascentes. Assim, as perdas por erosão tendem a elevar os custos de produção, aumentando a necessidade do uso de corretivos e fertilizantes e reduzindo o rendimento operacional das máquinas agrícolas.

Atualmente a erosão é um dos principais processos de degradação e perda da qualidade ambiental em áreas rurais, sendo que boa parte da deterioração do ambiente ocorre pela ação do homem. A erosão causa redução na qualidade e quantidade de água nos leitos dos rios, decorrentes do assoreamento e da poluição dos cursos d'águas.

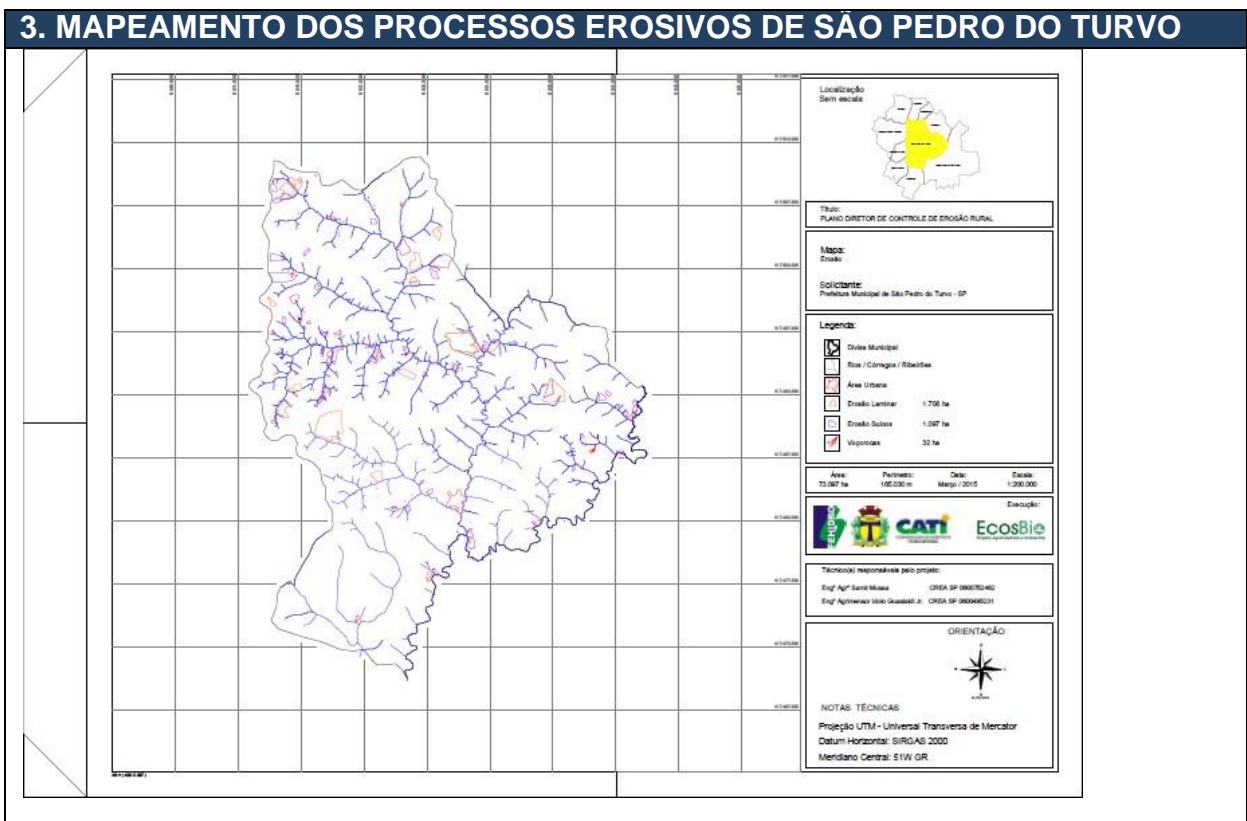
Através do mapeamento de processos erosivos no município de São Pedro do Turvo, pode-se realizar o levantamento de seus quantitativos e respectivas áreas, identificando um total de 961 erosões, entre laminar, sulcos e voçorocas, que ocupam uma área total de 2.837 ha.

As erosões laminares e em sulcos foram quantificadas como um ponto em referencial nos mapas, contudo, considerou-se o espaço onde havia uma maior concentração destes processos erosivos, de modo a contemplar sua área superficial. As erosões laminares apresentam-se em menor quantidade, mas quando visto em relação à representatividade de área total, ocupam aproximadamente 60,2%. Geralmente, este tipo de erosão ocorre de forma a remover as camadas mais superficiais do solo, podendo então, expor grandes áreas.

Apesar de alcançar maiores profundidades, em termos de área superficial as voçorocas aparentam ser menores, estando distribuídas espacialmente no território

municipal, com exceção da parte sul, onde não foram localizadas. Ao norte do município registrou-se uma das 89 voçorocas levantadas.

De acordo com o mapa, ainda pode-se constatar que a parte sul do território apresenta menor quantia de erosões, com solo predominantemente Latossolo Vermelho, solo este que apresenta menos propensão aos processos erosivos. Além de esta área encontrar-se ocupada, em sua maioria, por culturas temporárias.



4. MAPA DE DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Segundo dados do Instituto Florestal (2005), originalmente mais de 80% das áreas do Estado de São Paulo eram recobertas por florestas, no entanto, o intenso processo de ocupação do interior paulista conduzido pela expansão da agricultura levou, nos últimos 150 anos, a uma drástica redução dessa cobertura que hoje corresponde à cerca de apenas 7% da área do Estado.

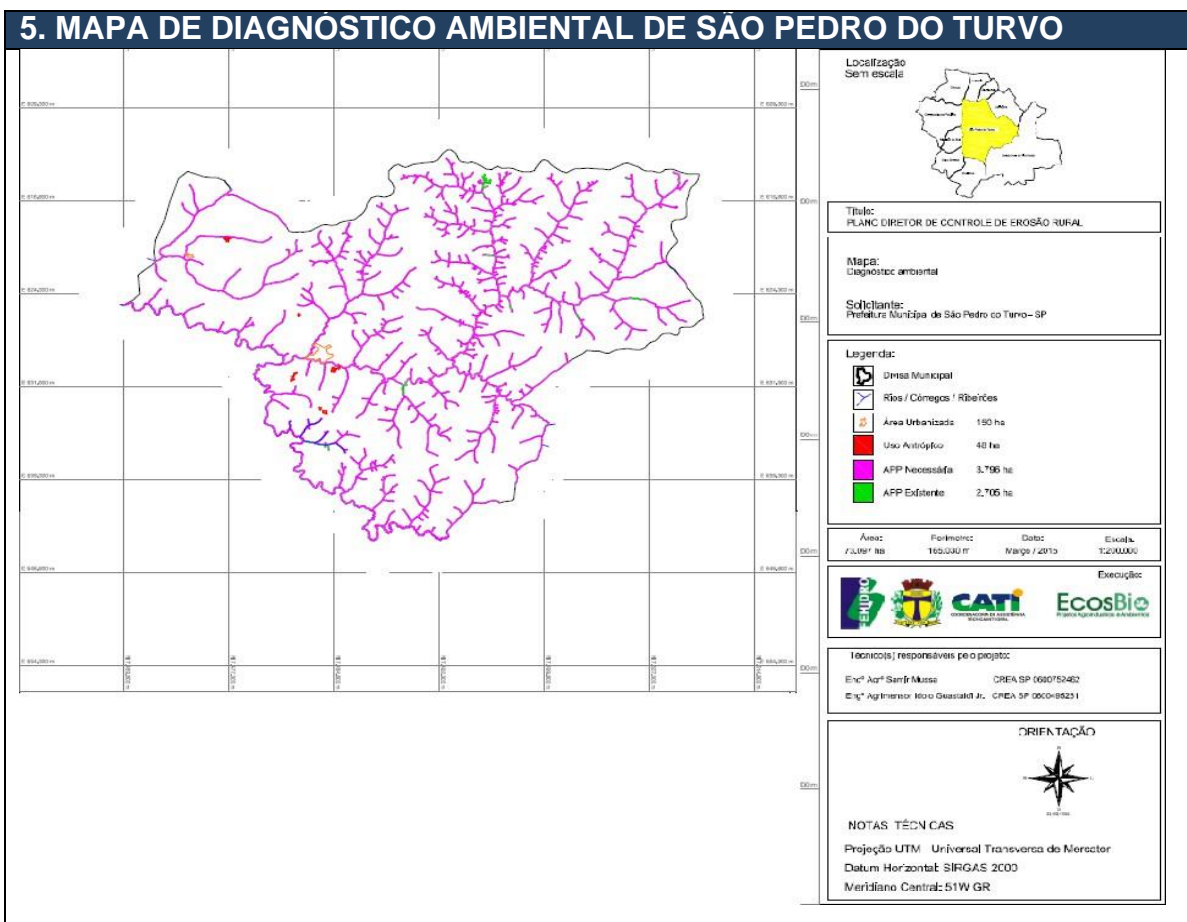
Embora mesmo protegidas legalmente, nem mesmo as Áreas de Preservação Permanente (matas ciliares e nascentes) escaparam dessa degradação, levando a ocorrência de sérios desastres ambientais, entre eles, as erosões do solo, assoreamento e poluição dos recursos hídricos.

As matas ciliares são tipos de cobertura vegetal nativas, que margeiam rios,

igarapés, lagos, olhos d'água (minas e nascentes) e outros corpos de água, mesmo que temporários ou construídos pelo homem (represas). O nome decorre do fato de ela ser tão importante para a proteção dos cursos d'água como os cílios são para os nossos olhos (OLIVEIRA, AZEVEDO, DENNYS, OLIVEIRA, 2005).

Em São Pedro do Turvo, dos 78.200 ha de superfície de cobertura original, restam apenas 2.265,84 ha preenchidos por mata, 1.810,96 ha por capoeira, 2.439,57 ha por cerrado, 1.073,67 ha por cerradão, 200,49 ha por vegetação de várzea e 299 ha por vegetação não classificada, totalizando 7.793,52 ha, correspondendo a 9,97% da superfície total do município. Ressalta-se que o município também possui 1.062,05 ha de superfície reflorestada, correspondendo a 1,36% do total de sua área.

Quando comparados aos 17,5% correspondentes à cobertura vegetal original contabilizada para o Estado de São Paulo, decorrente da somatória de mais de 300 mil fragmentos, pode-se afirmar que a vegetação original remanescente do município de São Pedro do Turvo é reduzida.



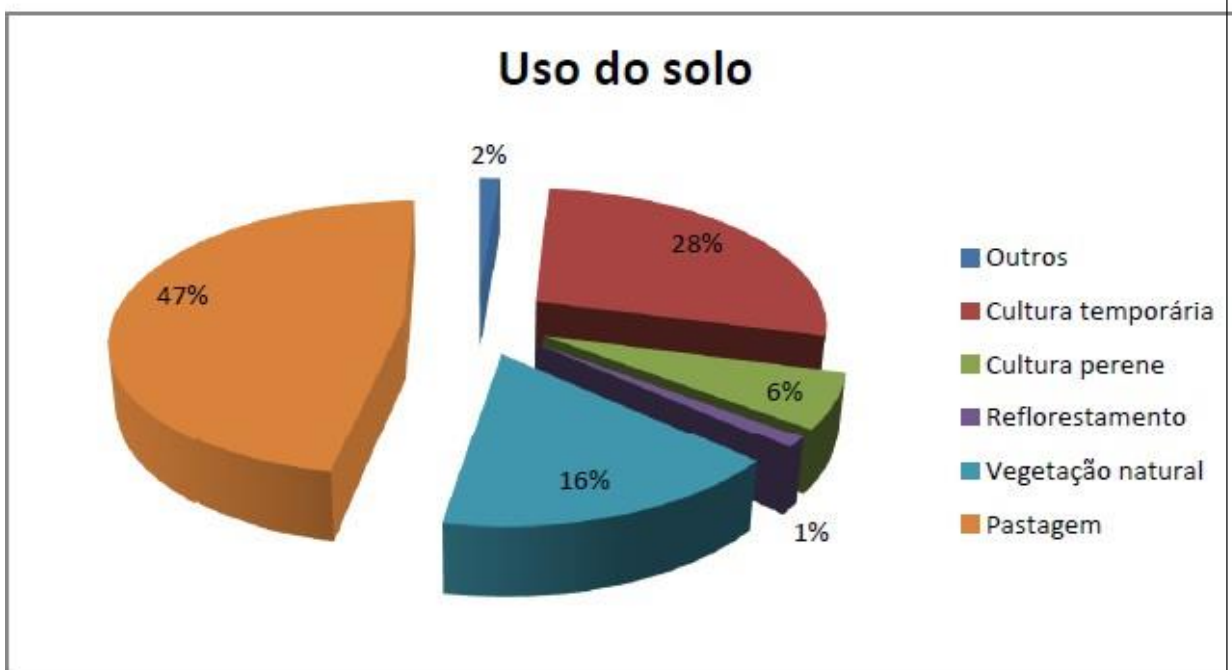
6. MAPA DE USO DO SOLO

As áreas de pastagem e culturas temporárias são predominantes no município, sendo que a área destinada à pastagem possui a maior ocupação, com aproximadamente 47%, seguida de 28% de cultura temporária.

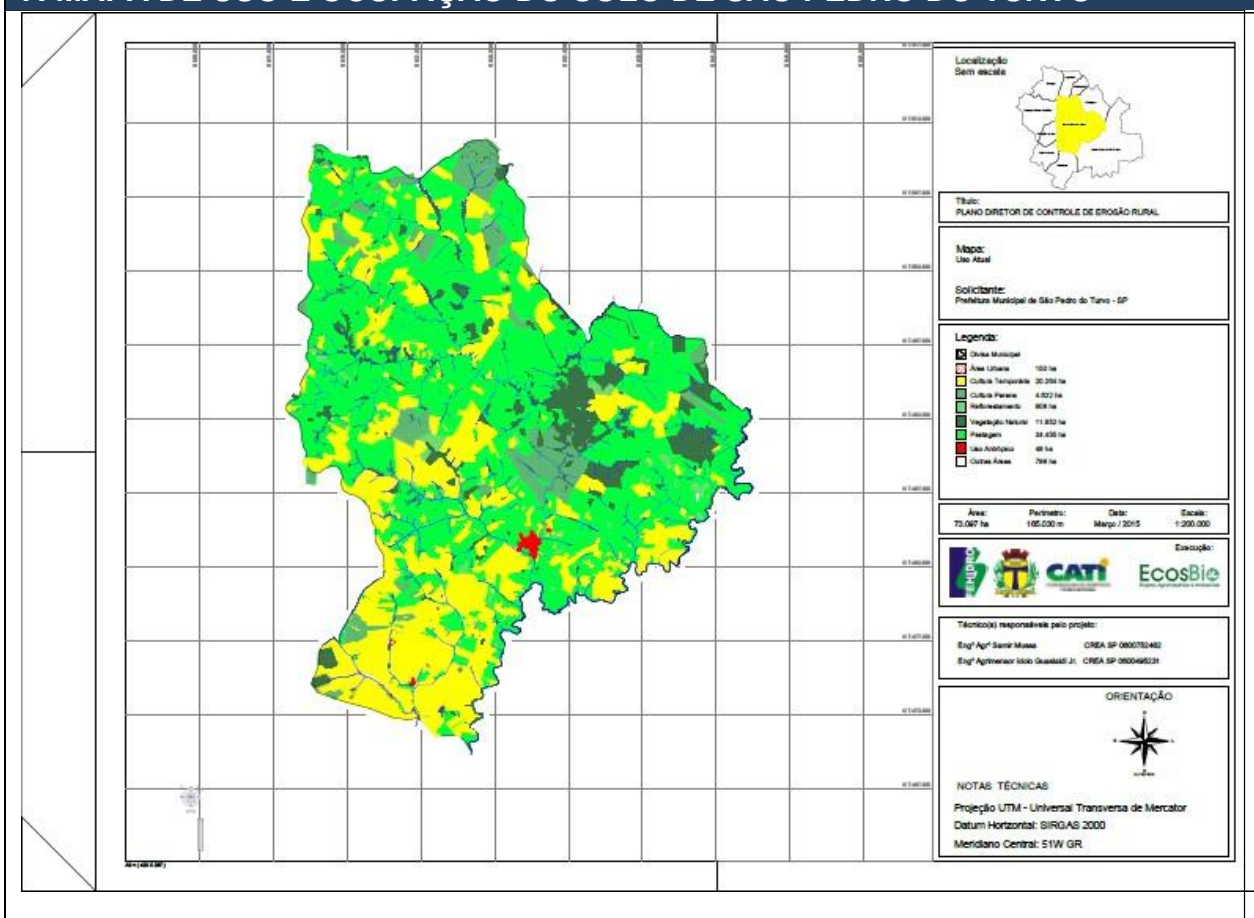
Já as áreas de vegetação natural e reflorestamento ocupam áreas esporádicas, sendo 16% de vegetação natural e 1% de reflorestamento.

Segue abaixo estes dados apresentados em forma de gráfico com o intuito de facilitar a visualização, e logo em seguida o mapa de ocupação e uso do solo do município.

Gráfico percentual do tipo de uso e ocupação do solo no município de São Pedro do Turvo

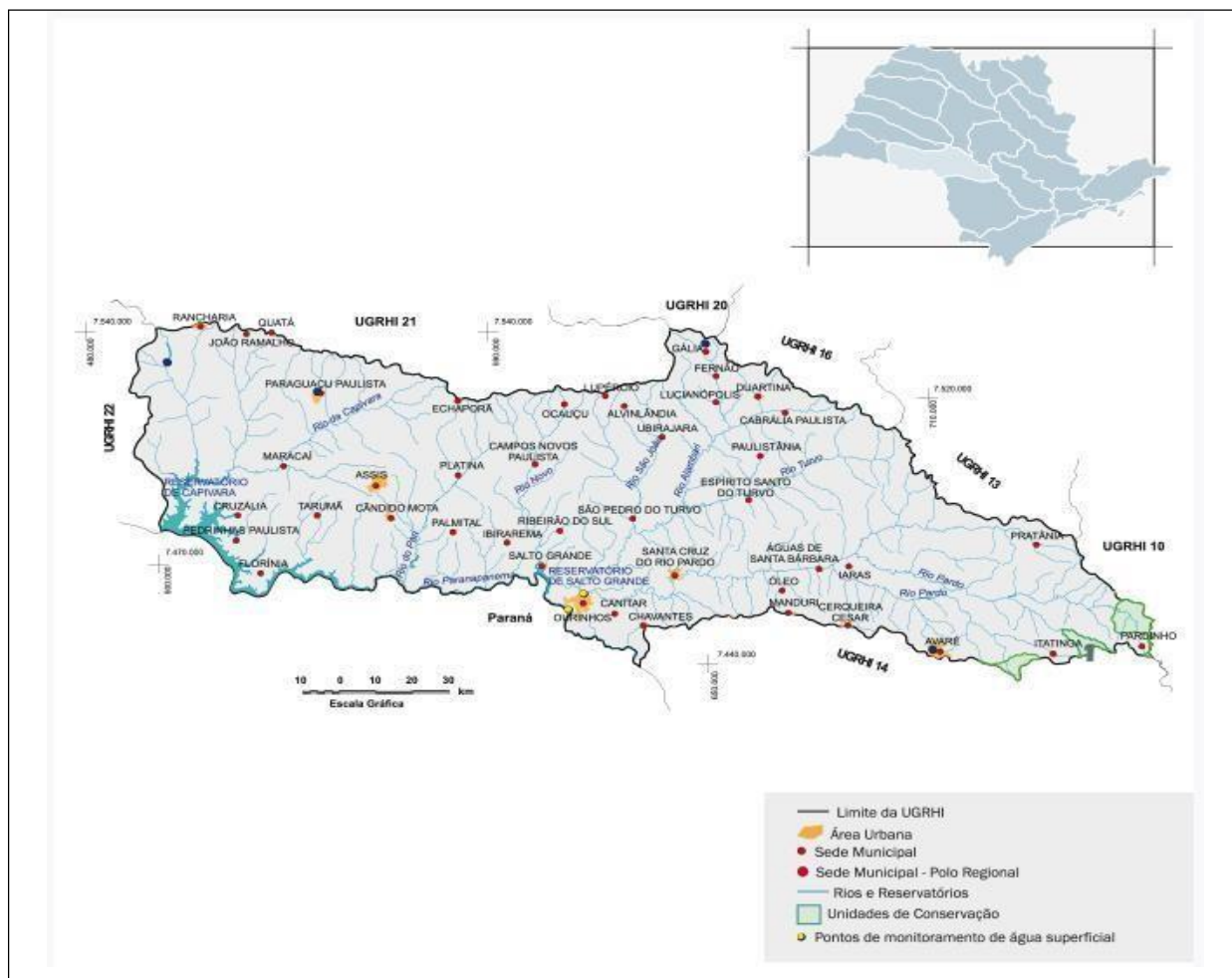


7. MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE SÃO PEDRO DO TURVO



8. FLORESTA ARBUSTIVA – ARBÓREA DO MÉDIO PARANAPANEMA

A chamada região do Médio Paranapanema, no estado de São Paulo, compreende um amplo espectro de tipos de solos desde solos arenosos de baixa fertilidade, originalmente cobertos por vegetação do Cerrado, até solos argilosos de alta fertilidade, originalmente cobertos por florestas de Mata Atlântica.



9. MUNICÍPIOS

Águas de Santa Bárbara, Agudos, Alvinlândia, Assis, Avaré, Botucatu, Cabrália Paulista, Campos Novos Paulista, Cândido Mota, Canitar, Cerqueira César, Chavantes, Cruzália, Duarteina, Echaporã, Espírito Santo do Turvo, Fernão, Florínea, Gália, Garça, Iaras, Ibirarema, Itatinga, João Ramalho, Lucianópolis, Lupércio, Lutécia, Maracaí, Ocaçu, Óleo, Ourinhos, Palmital, Paraguaçu Paulista, Pardinho, Paulistânia, Pedrinhas Paulista, Platina, Pratânia, Quatá, Rancharia, Ribeirão do Sul, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, **São Pedro do Turvo**, Tarumã, Ubirajara.

O município de São Pedro do Turvo faz parte da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema. Foi realizado um levantamento através da publicação “A Flora Arbustiva-Arbórea do Médio Paranapanema: Base para restauração dos Ecossistemas Naturais” para verificação das espécies compreendidas no município e possível de restauração ecológica.

O Médio Paranapanema encontra-se sobre a transição de dois biomas o Cerrado e a

Mata Atlântica. São Pedro do Turvo está compreendido no bioma Mata Atlântica. Abaixo segue a lista de algumas espécies encontradas na Mata Atlântica.

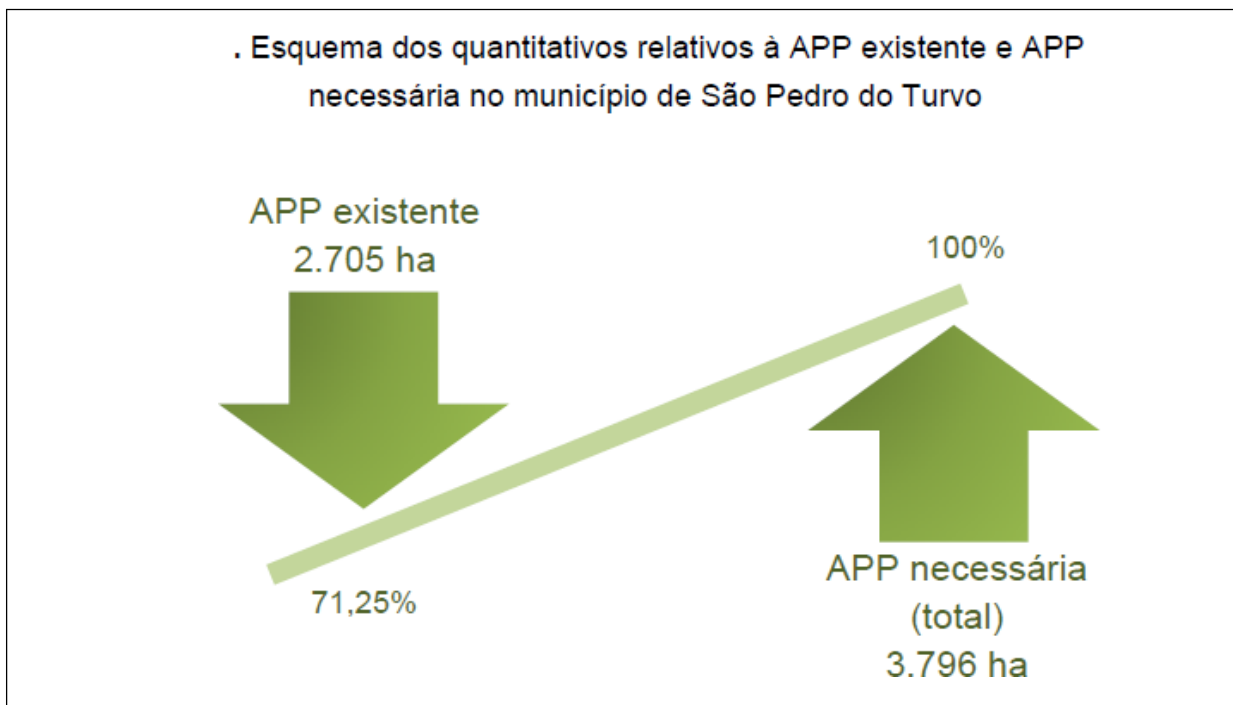
ESPÉCIES DA MATA ATLÂNTICA	
Nome científico	Nome popular
<i>Astronium graveolens Jacq.</i>	Guaritá
<i>Lithraea molleoides</i>	Aroeira mansa
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira pimenteira
<i>Tapirira guianensis</i>	Peito-de-pomba
<i>Annona cacans</i>	Araticum-cagão
<i>Duguetia lanceolata</i>	Pindaíba
<i>Guatteria nigrescens</i>	Pindaíba-preta
<i>Rollinia silvatica</i>	Araticum-da-mata
<i>Xylopia brasiliensis</i>	Pindaíba
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i>	Peroba-poca
<i>Aspidosperma parvifolium</i>	Pereiro
<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Peroba rosa
<i>Aspidosperma ramiflorum</i>	Guatambu
<i>Rauvolfia sellowii</i>	Casca-d'anta
<i>Tabemaemontana hystrix</i>	Leiteiro
<i>Ilex addinis</i>	Mato-falso
<i>Ilex paraguariensis</i>	Erva-mate
<i>Dendropanax cuenatum</i>	Maria-mole
<i>Didymopanax calvum</i>	Embiruçu
<i>Scheffera morototonii</i>	Morototó
<i>Sciadodendron excelsum</i>	Carobão
<i>Acrocomia aculeata</i>	Macaúva
<i>Euterpe edulis</i>	Palmito
<i>Geonoma brevispatha</i>	Guaricanga
<i>Syagrus oleracea</i>	Guarinova
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	Alecrim
<i>Gochnatia polymorpha</i>	Candeia
<i>Gochnatia pulchra</i>	Cambarazinho
<i>Piptocarpha axilaris</i>	Vassourão
<i>Piptocarpha sellowii</i>	Vassourão
<i>Vernonia discolor</i>	Vassourão-preto
<i>Jacarandá micrantha</i>	Caroba-da-mata
<i>Tabebuia avellanadae</i>	Ipê-roxo-da-mata
<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê-amarelo
<i>Tabebuia heptaphylla</i>	Ipê-roxo
<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Ipê-roxo-de-bola
<i>Tabebuia ochracea</i>	Ipê-amarelo

<i>Tabebuia róseo-alba</i>	Ipê-branco
<i>Tabebuia umbeilata</i>	Ipê- amarelo-do-brejo
<i>Zeyheria tuberculosa</i>	Ipê-tabaco
<i>Chorisia speciosa</i>	Paineira
<i>Pseudobombax marginatum</i>	Embiruçu
<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	Embiruçu
<i>Cordia ecalyculata</i>	Café-de-bugre
<i>Cordia sellowiana</i>	Chá-de-bugre
<i>Cordia superba</i>	Babosa-branca
<i>Cordia trichotoma</i>	Louro-pardo
<i>Patagonula americana</i>	Guaiuvira
<i>Protium heptaphyllum</i>	Amescla
<i>Cereus hidmannianus</i>	Mandacaru
<i>Apuleia leiocarpa</i>	Garapa
<i>Bauhinia forficata</i>	Mororó
<i>Bauhinia longifolia</i>	Mororó
<i>Bauhinia unguolata</i>	Unha-de-vaca
<i>Cássia ferruginea</i>	Chuva-de-ouro
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba
<i>Holocalyz balansae</i>	Alecrim
<i>Hymenaea coubaril</i>	Jatobá
<i>Peltophorum dubium</i>	Canafístula
<i>Pterogyne nitens</i>	Amendoim
<i>Sclerobium peniculatum</i>	Carvoeiro
<i>Senna biflora</i>	
<i>Senna macranthera</i>	Manduirana
<i>Senna pendula</i>	Canudo-de-pito
<i>Senna silvestris</i>	Fedegoso-do-campo
<i>Sesbania virgata</i>	Cambai
<i>Jacaratiá spinosa</i>	Jacaratiá
<i>Cecropia glaziovi</i>	Embaúba
<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba
<i>Maytenus aquifolium</i>	Espinheira-santa
<i>Maytenus floribunda</i>	
<i>Maytenus robustia</i>	Cafezinho
<i>Hedyosmun brasiliense</i>	
<i>Clethra scabra</i>	Vassourão
<i>Calophyllum brasiliense</i>	Guanandi
<i>Terminalia argentea</i>	Capitão
<i>Terminalia glabrescens</i>	Capitão
<i>Terminalia triflora</i>	Amarelinha
<i>Lamanonia temata</i>	Cangalheiro
<i>Diospyros brasiliensis</i>	Caqui-do-mato
<i>Diospyros inconstans</i>	Marmelinho
<i>Sloanea monosperma</i>	Ouriço
<i>Erythroxylum buxus</i>	Mercúrio
<i>Erythroxylum daphnites</i>	Cocão

<i>Actinosfemon conceptionis</i>	
<i>Actinostemon concolor</i>	Limoeiro-do-mato
<i>Alchomea grandulosa</i>	Tapiá
<i>Hyeronima alchomeoides</i>	Licurana
<i>Mabea fistulifera</i>	Leiteira-preta
<i>Margaritaria nobilis</i>	Figueirinha
<i>Micandra elata</i>	Árvore-da-mamona
<i>Pêra glabrata</i>	Pimenteia
<i>Sebastiania brasiliensis</i>	Branquilho
<i>Erythrina crista-galli</i>	Tamanqueira
<i>Lanchoarpus cultratus</i>	Feijão-cru
<i>Machaerium aculeatum</i>	Bico-de-pato
<i>Mycrocarpus frondosus</i>	Cabreúva-amarela
<i>Machaerium villosum</i>	Jacarandá-do-mato
<i>Platypodium elegans</i>	Amendoim-do-campo
<i>Nectandra grandiflora</i>	Canelão
<i>Nectandra megapotamica</i>	Canelinha
<i>Persea pyrifolia</i>	Abacateiro-do-mato
<i>Talauma ovala</i>	Magnólia-do-brejo
<i>Abutilon pauciflorum</i>	Algodoeiro
<i>Miconia albicans</i>	Quaresmeira branca
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro
<i>Albizia niopoides</i>	Farinha-seca
<i>Acácia paniculata</i>	Arranha-gato
<i>Anadenanthera falcata</i>	Angico-do-cerrado
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Timburi
<i>Ingá striata</i>	Ingá
<i>Mimosa bimucronata</i>	Maricá-de-espinho
<i>Parapiptadenia rigida</i>	Angico-da-mata
<i>Siparuna cujabana</i>	Limão-bravo
<i>Ficus eximia</i>	Figueira
<i>Rapanea ferruginea</i>	Capororoca
<i>Campomanesia adamantium</i>	Gabiroba-do-campo
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga
<i>Gomidesia lindeniana</i>	Pimenteira
<i>Hexachiamys edulis</i>	Uvaia
<i>Myrcia tomentosa</i>	Goiabeira-brava
<i>Myrciaria trunciflora</i>	Jabuticabeira
<i>Guapira noxia</i>	Maria-mole
<i>Ouratea floribunda</i>	Caju-bravo
<i>Gailesia integrifolia</i>	Pau-d'alho
<i>Piper aduncum</i>	Falso-jaborandi
<i>Prunus myrtifolia</i>	Pessegueiro-bravo
<i>Genipa americana</i>	Jenipapo
<i>Ixora garaneriana</i>	Ixora-arbórea
<i>Balfourodendron riedelianum</i>	Pau-marfim
<i>Pilocarpus pennatifolius</i>	Jaborandi

10. SITUAÇÃO ATUAL DA VEGETAÇÃO NATIVA

No município de São Pedro do Turvo, no que refere se à vegetação que deve existir ao entorno de todos os corpos d'água segundo a legislação vigente Lei nº 12.651/2012; perfazendo uma área total de 3.796 ha considerando a área ocupada de APP existente, aproximadamente 30% dos recursos hídricos não se encontram demarcados pela vegetação como deveriam, como mostra a figura abaixo.



11. INFRAESTRUTURA DE CONSERVAÇÃO/RESTAURAÇÃO FLORESTAL

A infraestrutura que a Secretaria de Obras e Serviços, Agricultura e Meio Ambiente de São Pedro do Turvo dispõe para a realização dos trabalhos propostos, estão apresentados na tabela abaixo.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA RESTAURAÇÕES FLORESTAIS	
Descrição	Quantidade
Viveiro de mudas	Estoque de 3.500 mudas no saquinho e 3.000 mudas nos tubetes.
Roçadeira manual	6
Caminhão pipa	1
Perfurador de Solo manual	2

12. PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO/RESTAURAÇÃO DE MATA ATLÂNTICA

As propostas de conservação/restauração da mata atlântica no município 16 São Pedro do Turvo serão aplicadas em função da definição de prioridades. As prioridades foram definidas de acordo com as prioridades em área de preservação permanente e as prioridades nas demais áreas.

12.1 Prioridades em áreas de preservação permanente.

As áreas prioritárias foram consideradas as áreas de preservação permanente (APP's) porque são as áreas de maior importância ecológica para a fauna e flora e recursos hídricos. As prioridades em APP no município de São Pedro do Turvo foram assim definidas:

1. APP's degradadas em área urbana: essas áreas têm prioridade máxima porque estão localizadas na área urbana são de responsabilidade pública e são áreas sujeitas a maior impacto da poluição difusa e escoamento superficial;

2. APP's em zona rural preservadas ainda não inscritas no Cadastro Ambiental Rural - CAR: como essas áreas ainda não estão inscritas no CAR, elas podem correr alto risco de serem degradadas, merecendo medidas rápidas para evitar sua degradação;

3. APP's em zona rural degradadas ainda não inscritas no CAR: como essas áreas são de significativa importância ambiental, estão degradadas e ainda não inscritas no CAR, com previsão de recuperação, devem receber medidas para o início do processo de recuperação;

4. APP's em zona rural não preservadas inscritas no CAR: apesar de já inscritas no CAR, essas áreas ainda têm que ser recuperadas, devendo então receber medidas de incentivo para a restauração.

5. produtores rurais cadastrados no sistema SARE e no Programa Municipal de Recuperação de Nascentes.

Na tabela abaixo está apresentado um resumo do quantitativo dessas áreas na área urbana e zona rural.

Distribuição das prioridades em área de preservação permanente	Área (ha)
--	-----------

por ordem decrescente.	17
APPs degradadas em área urbana	0
APPs em zona rural preservadas ainda não inscritas no CAR	182

12.2 Cronograma

As medidas propostas para as prioridades em área de preservação permanente vão de acordo com cada situação e estão representadas na tabela abaixo.

Propostas para a preservação/restauração da mata atlântica em áreas de preservação permanente (APP's) no município de SÃO PEDRO DO TURVO - SP	
Medidas propostas	Duração (meses)
a) Localização dos imóveis rurais: inicialmente serão localizados quais os imóveis rurais possuem as áreas preservadas e seus respectivos proprietários.	12
b) Registro no CAR: propor e incentivar os proprietários desses imóveis a realizar o registro no CAR por intermédio da Secretaria Obras e Serviços, Agricultura e Meio Ambiente e executar os registros.	36
c) Localização dos imóveis rurais: inicialmente serão localizados quais os imóveis rurais que não possuem as áreas preservadas e seus respectivos proprietários.	12
d) Registro no CAR: propor e incentivar os proprietários que não possuem áreas preservadas a realizar o registro no CAR por intermédio da Secretaria Obras e Serviços, Agricultura e Meio Ambiente e executar os registros.	24
e) Localização dos imóveis rurais: inicialmente serão localizados quais os imóveis rurais já possuem as suas áreas inscritas no CAR e que não iniciaram a recuperação da reserva legal, bem como seus respectivos proprietários.	24
f) Incentivar a restauração florestal: intermediar a oferta de mudas nativas para a realização da restauração florestal dessas áreas, por meio de recursos da Prefeitura Municipal e de parcerias com empresas e/ou instituições que produzem mudas nativas.	48

g) Modas mudas nativas para produtores cadastrados no Sistema SARE e também no programa municipal de recuperação de nascentes.	24 ¹⁸
j) Localizar e refloresar áreas de APPs, RL e de pastagens degradadas que pertencentes ao município e realizar o plantio de mudas nativas.	24

13. REFERÊNCIAS

Durigan, G. & Leitão Filho, H.F. 1995. Florística e fitossociologia de matas ciliares do oeste paulista. Revista do Instituto Florestal. 7 (1): 197-239

Durigan G., Siqueira M. F., Franco G. A. D. C., Contieri W. A.. A Flora Arbustivo-Arbórea do Médio Paranapanema: Base para a restauração dos ecossistemas naturais. Pesquisas em conservação e recuperação ambiental no oeste paulista. 199-240.

SOS MATA ATLÂNTICA ; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE.

Atlas dos remanescentes florestais do Domínio Mata Atlântica. São José dos Campos; São Paulo. 1997.

Plano Municipal de Mata Atlântica de Fernandópolis-SP

Plano Municipal de Mata Atlântica de Bauru-SP

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CONTROLE DE EROSÃO RURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO TURVO